

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

27 de maio a 03 de junho de 2022 | www.abbc.org.br



Sem alternativa

O PIB do 1T22 apontou alta de 1,0% na margem, demonstrando ganho de tração da atividade com a reabertura econômica, alavancado pelo setor de serviços e setor externo. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior houve avanço de 1,7%. Segundo a atualização parcial do Boletim Focus, as expectativas de mercado para o IPCA de 2023, horizonte relevante para definição de política monetária, era de 4,39% (4,50% nas IFs com atualizações nos últimos 5 dias úteis). Já a produção industrial apresentou acomodação em abr/22, com alta de 0,1% (-0,3% a.a.). Contudo, o ganho acumulado nos últimos 3 meses (+1,4%) ainda não reverteu a forte contração da produção em janeiro (-1,9%). O emprego mostra recuperação, apoiado principalmente na evolução do setor de serviços com o arrefecimento da pandemia. A PNAD - Contínua apontou taxa de desemprego em 10,5% no trimestre findo em abr/22 (14,8% em abr/21). Por outro lado, o rendimento médio ainda não acompanha essa melhora, apontando estabilidade no trimestre finalizado em abril e queda de -7,9% em relação a abr/21. Já o CAGED, registrou a criação líquida de 197,0 mil vagas em abr/22, enquanto o salário médio de admissão ficou -8,8% abaixo de abr/21. O bom momento dos indicadores econômicos deverá ser interrompido para que a inflação convirja à meta, com arrefecimento na atividade e na taxa de desemprego, parece não haver alternativa. No cenário fiscal, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 38,9 bi em abril, impulsionado pelo forte volume de arrecadação, graças ao maior dinamismo da atividade, elevação dos preços das commodities e inflação. Para a semana serão destaques a divulgação do IPCA, IGP-DI, PMC e produção de veículos. Na agenda externa teremos PIB da Zona do euro e decisão de política monetária do BCE e inflação na China e EUA.

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Expectativas

Inflação Implícita Em 12 meses

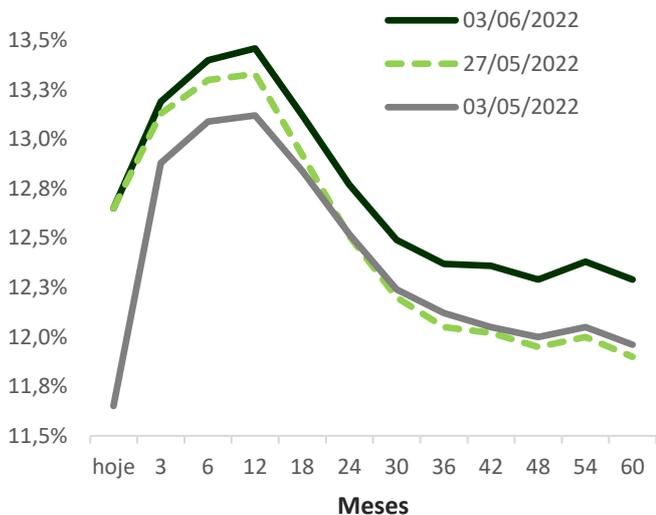


Fonte: Anbima. Elaboração ABBC

Segundo a atualização parcial das expectativas de mercado para o PIB, SELIC, IPCA e Dólar do Boletim Focus para 03/06, a mediana das projeções de crescimento do PIB para 2022 era de 1,20% e de 1,50% com atualização nos últimos 5 dias úteis. Para 2023, as estimativas eram, respectivamente, de 0,76% e 0,47%. A mediana das previsões para o IPCA de 2022 ficou em 8,89% e 9,00%. Para 2023, horizonte relevante para definição de política monetária, a mediana das projeções, segundo os 2 critérios, era na ordem de 4,39% e 4,50%. Já a mediana das projeções de mercado para a Meta Selic no final de 2022 em ambas as situações era de 13,25% a.a.. Para 2023, era de 9,75% a.a. e de 10,13% a.a. consideradas as atualizações nos últimos 5 dias. As estimativas para as taxas de câmbio para 2022 mantiveram-se em R\$ 5,05/US\$ nos 2 modelos, enquanto para 2023 foram de R\$ 5,05/US\$ na amostra total e de R\$ 5,10/US\$ com alterações nos últimos 5 dias úteis. A inflação implícita nas negociações de títulos públicos para o prazo de um ano, por sua vez, cresceu 0,53 p.p. atingindo 7,10% no dia 03/06, e as com prazo de dois anos subiu 0,41 p.p., encerrando a semana em 6,77%.

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



Com a escalada dos preços do petróleo, ampliaram-se os prêmios de risco da curva de juros na semana. Contribuindo, ainda, a persistência das pressões inflacionárias e a desancoragem das expectativas para a inflação de médio prazo, que dão vigor às apostas de um aperto monetário mais agressivo no ambiente doméstico.

Com alta mais intensa nos vértices longos, as taxas de juros dos prazos de 48 e 60 meses elevaram-se expressivos 0,34 p.p. e 0,39 p.p., respectivamente, para 12,29% a.a. cada. Os vértices de 24 e 36 meses cresceram 0,26 p.p. e 0,32 p.p. para 12,77% a.a. e 12,37% a.a., na ordem.

Já a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias exibiu alta de 0,13 p.p. fechando a semana em 13,46% a.a..

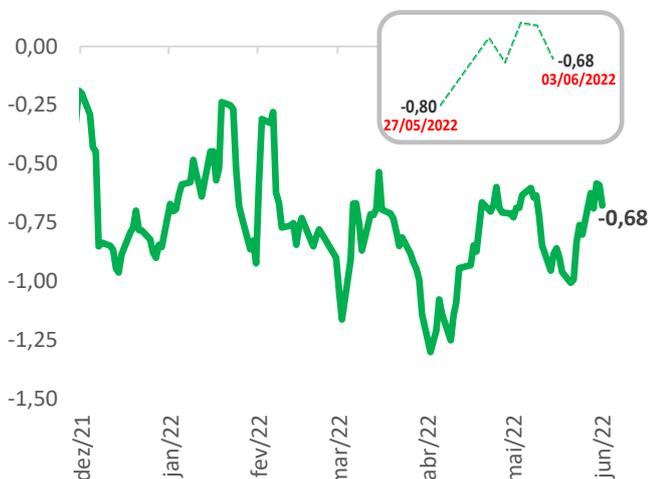
O *spread* da taxa de juros de 1 e 10 anos subiu 0,12 p.p., permanecendo, contudo, em patamar negativo de -0,68 p.p., no encerramento do dia 03/06.

Swap DI Pré – 360 dias (a.a.)



Spread da Taxa de Juros

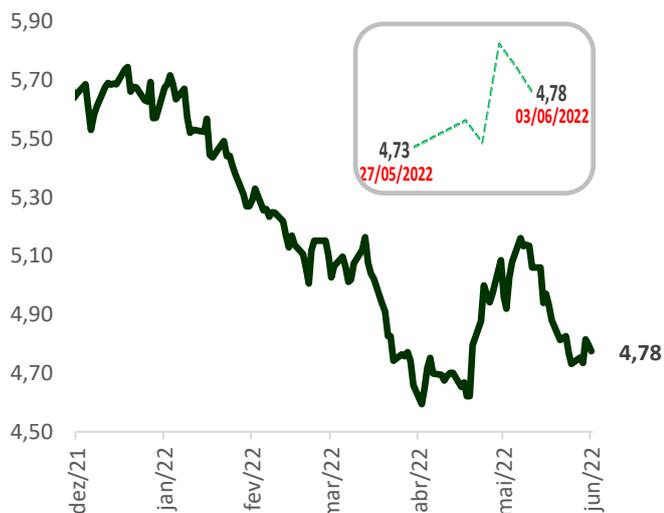
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

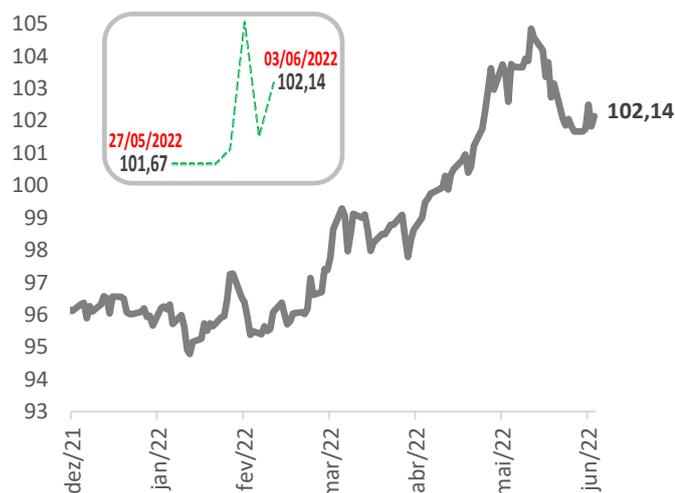
Câmbio

Real/US\$



O dólar voltou a se fortalecer nos mercados globais, após o *payroll* nos EUA registrar criação de postos de trabalho em maio acima do esperado, dando suporte a tese de um aperto monetário mais agressivo por parte do Federal Reserve. Com isso, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana frente às de países desenvolvidos, subiu 0,46% na semana, influenciado pelas depreciações de 1,15% na libra esterlina e de 0,15% no euro. Vale ressaltar a inflação na zona do euro (CPI) acima do esperada em maio.

Dollar Index



Entretanto, o índice que mede a variação das moedas de países emergente em relação ao dólar exibiu alta de 0,54% na semana. Algumas moedas seguem se beneficiando da elevação nos preços das commodities e pelo diferencial da taxa de juros. Neste sentido, destaques para as apreciações de 0,58% no renminbi e de 0,10% no peso mexicano, além das depreciações de 1,38% na lira turca e de 0,94% no peso argentino.

No sentido oposto, o real encerrou a semana com depreciação de 0,91%, com o dólar cotado a R\$ 4,78. Contudo, ainda acumula apreciação de 6,0% no último mês. Dessa forma, o Banco Central atuou no mercado cambial durante a semana somente com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 01/08/22.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

Credit Default Swap (CDS)

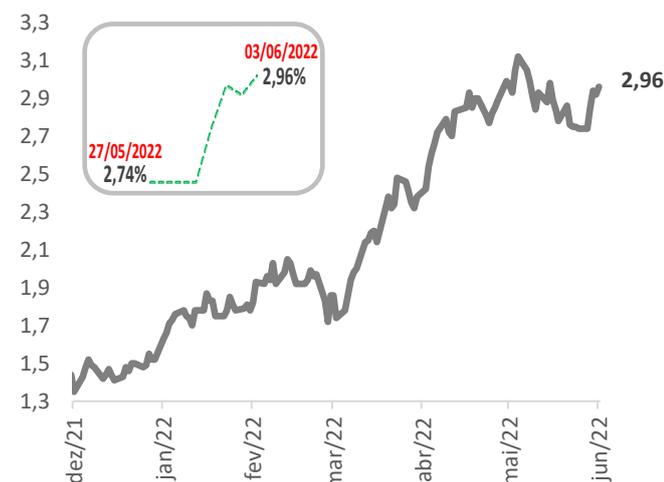
Varição na semana



O mercado de trabalho pressionado nos EUA e a inflação persistentemente alta nas economias desenvolvidas, corroborando o entendimento de políticas monetárias mais restritivas nos principais Bancos Centrais do mundo, tem levado ao aumento da aversão ao risco nos mercados globais. Com isso, o risco soberano brasileiro, calculado pelo CDS de 5 anos, aumentou 10,5 bps. na semana para 233,5 bps..

Com a possibilidade de um aperto monetário mais intenso, o retorno das *T-Notes* com vencimento em 10 anos subiu 0,22 p.p. no período, encerrando em 2,96% a.a..

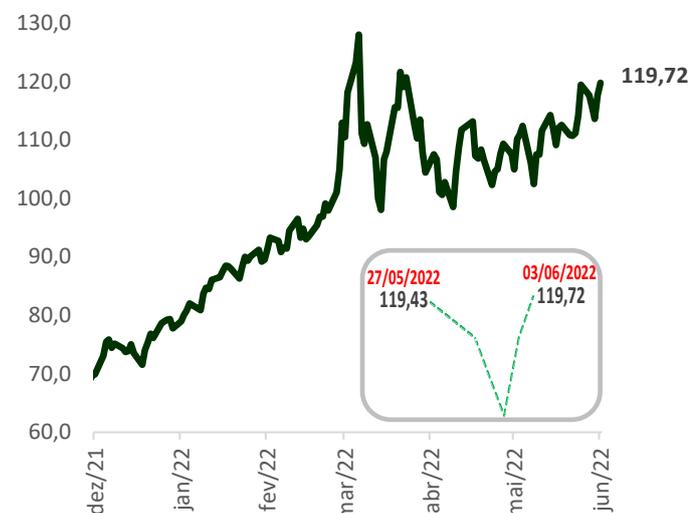
T-Note 10 anos (% a.a.)



Por fim, a cotação do barril de petróleo tipo Brent encerrou a semana praticamente com estabilidade, ligeira alta de 0,24%, cotado a US\$ 119,72, após alcançar US\$ 113,56 na quarta (01/06). O preço se recuperou após a decisão da Opep+ em aumentar o ritmo de produção diária de 432 mil para 648 mil barris por dia nos meses de julho a agosto. Porém, segue o temor do cartel não conseguir suprir a queda da produção russa, que deve cair cerca de 8% este ano, mantendo a pressão no lado da oferta.

Petróleo

Brent última cotação US\$

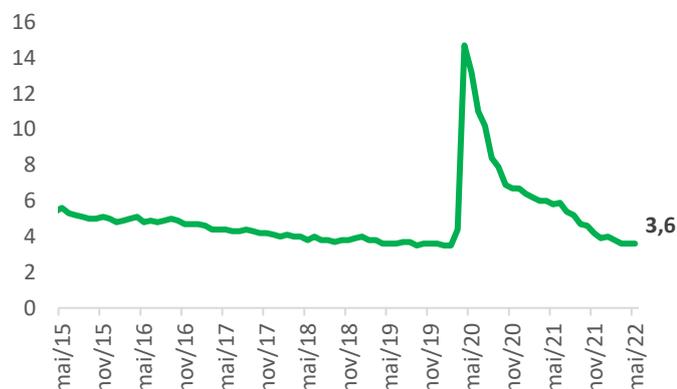


Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Mai/22

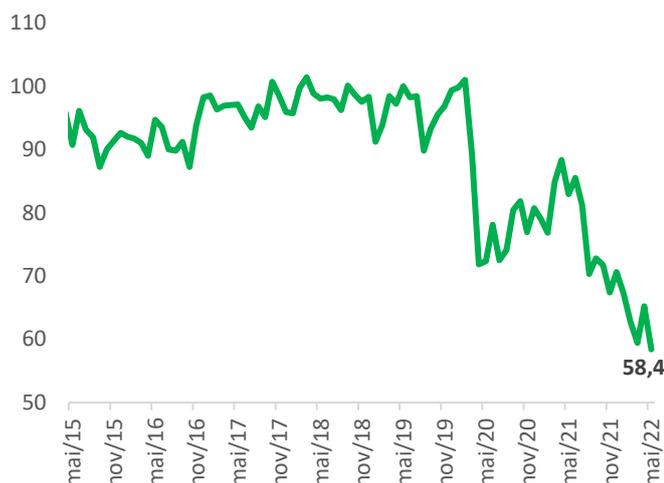
EUA - Taxa de Desocupação

% Dessazonalizado



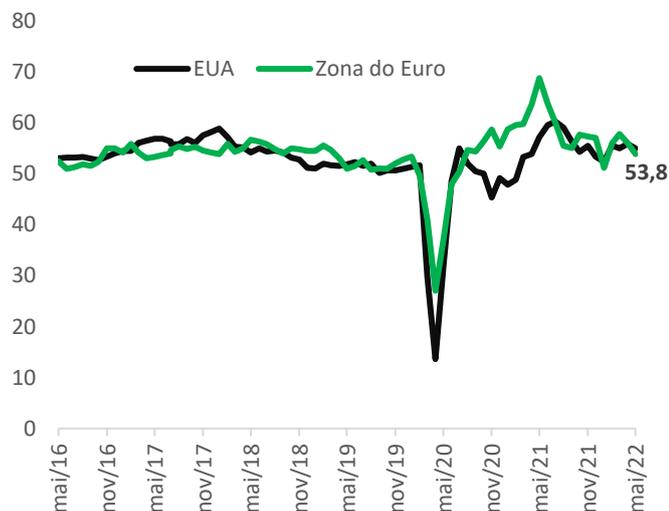
Fonte: Board of Governors, FED System. Elaboração ABBC

EUA – Confiança do Consumidor



Fonte: The University of Michigan. Elaboração ABBC

PMI Composite



Fonte: Bloomberg/Markit. Elaboração ABBC

Documento que mede as condições econômicas nos 12 distritos do Federal Reserve, o Livro Bege apontou pronunciada desaceleração no ritmo de avanço da economia dos EUA. Diante do repasse dos custos do aumento dos combustíveis nos preços dos bens de consumo, do mercado de trabalho apertado e ainda com gargalos de abastecimento, 8 distritos relataram redução nas perspectivas de crescimento futuro e 3 distritos apontaram especificamente preocupações sobre um processo recessivo. O diagnóstico é de que a oferta de mão de obra continua sendo um empecilho para o crescimento, apesar de uma acomodação das contratações em maio. A escassez de trabalhadores pressiona os salários e os custos, e forçando as empresas a operar abaixo da capacidade.

Acima das expectativas de analistas, o payroll de maio mostrou que o mercado de trabalho nos EUA segue forte, indicando a criação de 390 mil vagas. Ademais, o número de abril foi revisado de 428 mil na leitura original para 436 mil postos de trabalho. Contudo, apesar de expressivo, o número representou o menor volume de contrações dos últimos 13 meses.

Com isso, a taxa de desemprego permaneceu estável em 3,6% em maio, repetindo a taxa de abr/22, ante a previsão de recuo a 3,5%. A taxa de participação da população na força de trabalho, por sua vez, teve ligeira aceleração, indo de 62,2% em abr/22 para 62,3% em mai/22. Em relação aos rendimentos, os ganhos médios por hora do trabalhador subiram 0,3% em maio na margem e avançaram 5,2% em relação a mai/21, o equivalente a US\$ 31,95 por hora, em média.

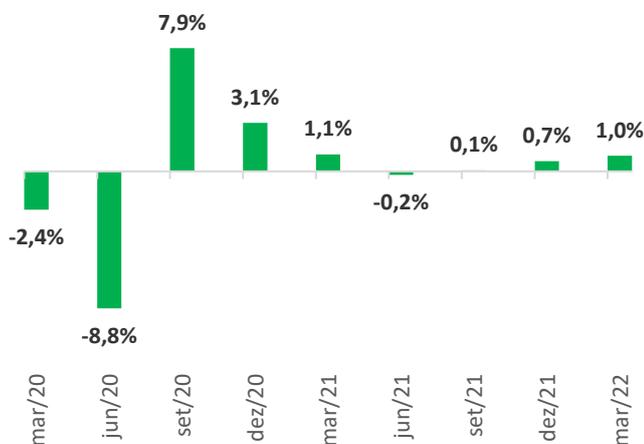
Na comparação com abr/22, o indicador da confiança do consumidor medido pela University of Michigan nos EUA recuou -6,8 pts. em maio para 58,4 pts., o que significou o menor patamar desde ago/11. Já o índice de gerentes de compras (PMI) composto, que abrange as atividades industrial e de serviços, registrou queda de -2,2 pts. na margem e de -14,9 pts em relação a mai/21, encerrando o mês aos 53,8 pts. refletindo ainda as dificuldades associadas às restrições de oferta em decorrência da Guerra na Ucrânia e lockdowns na China, bem como a inflação elevada e o aperto no mercado de trabalho.

Bem abaixo do esperado e pressionado pela redução das compras de alimentos, bebidas e tabaco (-0,5%), o volume das vendas varejistas nos 19 países que compõem a zona do euro registrou variação negativa de -1,3% na margem e crescimento de 3,9% em termos anualizados. Já o índice de gerente de compras (PMI) composto cedeu -0,9 pts. na margem para 54,9 pts (57,1 pts. em mai/21).

PIB – 4T21

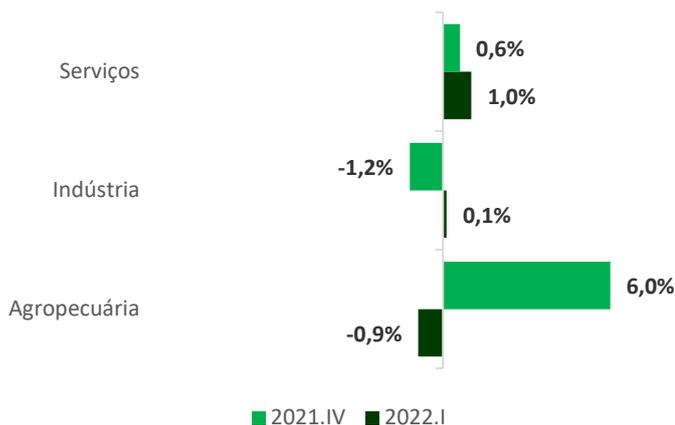
PIB – Preços de Mercado

Variação Trimestral - Série com ajuste sazonal



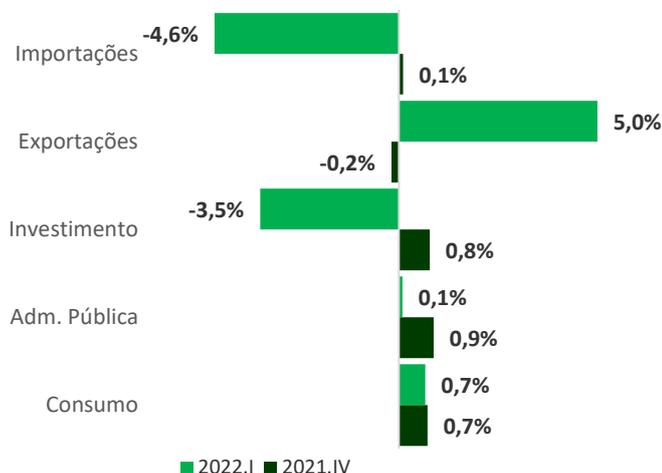
Ótica da Oferta

Variação Trimestral - Série com ajuste sazonal



Ótica da Demanda

Variação Trimestral - Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Em termos dessazonalizados, o PIB no 1T22 registrou um crescimento de 1,0% frente ao trimestre imediatamente anterior. Esse foi o 3º trimestre consecutivo com variação positiva. Os dados do 4T21 foram revisados de 0,5% para uma alta de 0,7%, os do 3T21 de -0,1% para 0,1% e os do 2T21 de -0,3% para -0,2%. Em R\$ 2,249 trilhões em valores correntes, o PIB permaneceu 1,6% acima do período pré-pandemia (4T19), mas -1,7% inferior ao nível mais alto verificado (1T14). Por fim, o indicador apresenta um carregamento estatístico de 1,5% para 2022, contudo a expectativa é uma expansão menor no 2T22 e um cenário mais complicado no 2º semestre que refletirá os efeitos do aperto da política monetária interna e externa.

O resultado foi impulsionado pelo desempenho favorável do setor externo com o aumento dos preços da pauta exportadora, a retomada das atividades presenciais, medidas de estímulo do governo, como o Auxílio Brasil e o aumento do salário-mínimo, e a recuperação no mercado trabalho. Pelo lado da oferta, o desempenho no trimestre foi favorecido fundamentalmente pelo setor de serviços (+1,0%), que tem peso mais relevante na composição do PIB, com uma ligeira contribuição da indústria (+0,1%) e queda no setor agropecuário (-0,9%).

Pelo lado da demanda, um impulso significativo adveio das exportações (+5,0%), com uma expansão do consumo das famílias (+0,7%). Na comparação com o 1T21, o PIB apresentou alta de 1,7%, pouco abaixo das estimativas de crescimento de 1,8%, graças ao desempenho do setor de serviços (+3,7%). Já a agropecuária recuou intensamente em -8,0%, com o decréscimo na produção de soja e arroz, cuja safra é importante entre os meses de janeiro e março. A indústria também apresentou retração de -1,5%, puxada pela perda de tração da indústria da transformação (-4,7%) e da indústria extrativa (-2,4%).

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias exibiu um crescimento de 2,2% em relação ao 1T21. E ainda compoendo os gastos no enfrentamento aos efeitos da pandemia, as despesas do governo aumentaram 3,3% no período. No setor externo, as importações de bens e serviços regrediram 11,0% enquanto as exportações subiram 8,1%, na mesma métrica.

Já a formação bruta de capital apresentou retração de -7,2% em termos anualizados, impactada pelo expurgo dos números do Repetro e pela diminuição na produção e importação de bens de capital, apesar de a construção civil ter crescido 9,0% no período.

Produção Industrial - Abr/22

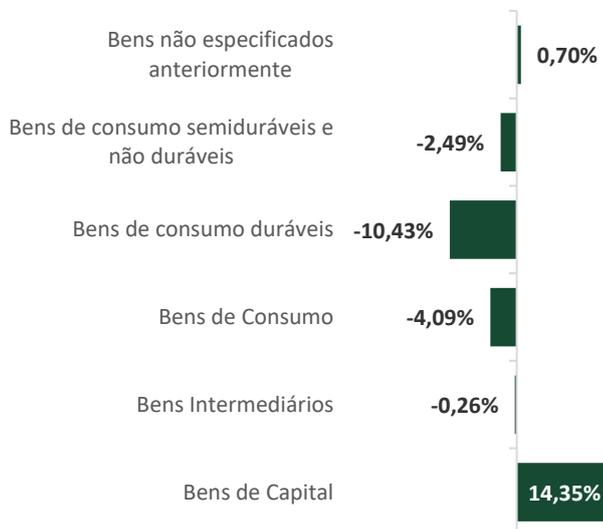
Variação Mensal Série com ajuste sazonal



Variação Trimestral Série com ajuste sazonal



Variação Anual Acumulada em 12 meses – por categoria de uso



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

A despeito do crescimento de 0,1% em abril, da revisão de 0,3% para 0,6% em mar/22 e do aumento de 0,7% em fev/22, totalizando ganho de 1,4% no período, o índice da produção industrial na série com ajuste sazonal está -0,5 abaixo do verificado em dez/21, -1,5% do patamar pré-pandemia (fev/20) e -18% do ponto mais alto da série (mai/11).

A decomposição do resultado mensal mostrou o crescimento de 0,4% na indústria extrativa mineral e de 0,1% na indústria de transformação. Analisando-se os dados por categorias de uso, a produção de bens de consumo cresceu 2,4%, a de bens de capital caiu -9,6% e a de bens duráveis reduziu-se em -5,5%, devido sobretudo aos problemas na indústria automobilística.

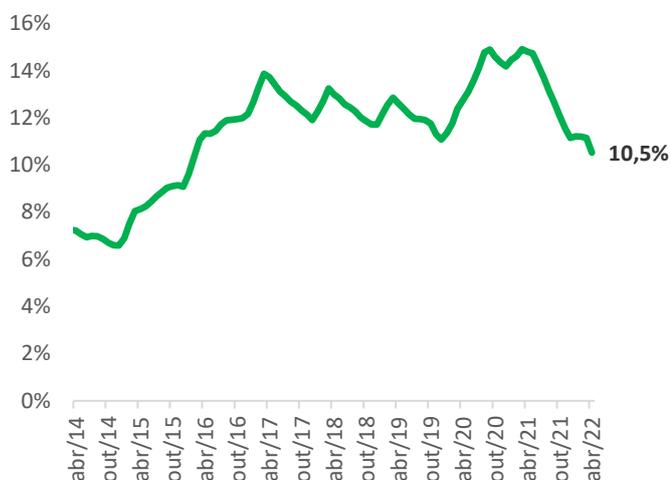
Com o resultado de abril, há um carregamento estatístico de 0,8% para o 2T22. A variação da média móvel dos últimos 3 meses saiu de uma queda de -0,2% em mar/22 para uma alta de 0,5% em abril. Na comparação interanual, contudo, houve queda de -0,5%, em uma sequência de 9 taxas negativas nesta comparação.

Além do mais, após alcançar o pico de 7,2% a.a. em jul/21, a variação anual do índice acumulado em 12 meses seguiu desacelerando, terminando em -0,3% a.a. em abr/22. Na mesma base comparativa, considerando-se a abertura por categoria de uso, houve retrações nos grupos de bens de consumo duráveis (-10,4% a.a.), bens de consumo (-4,1%), semiduráveis e não duráveis (-12,5% a.a.) e bens intermediários (-0,3% a.a.). Destaque positivo para bens de capital, com alta de 14,4% a.a., apesar da trajetória de desaceleração. Vale ainda destacar a elevação de 0,7% a.a. em bens não especificados.

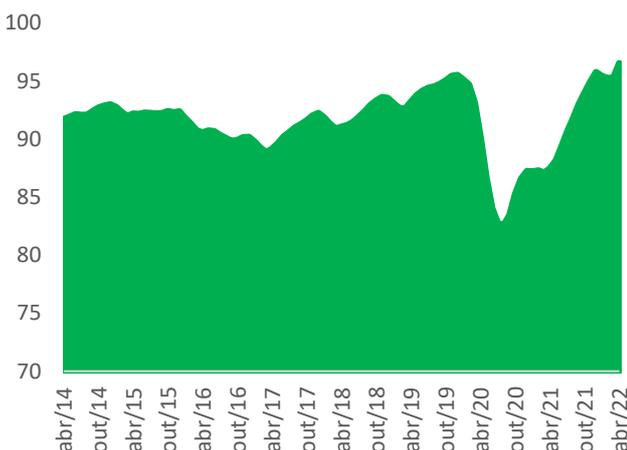
Apesar do fim das restrições sanitárias, a indústria ainda enfrenta grandes dificuldades na recuperação com o aprofundamento dos gargalos na oferta global e escassez de matérias primas, influenciando negativamente os custos de produção. Agravam o cenário desfavorável a redução da renda disponível das famílias, a corrosão do poder de compra pela inflação elevada e o encarecimento do crédito via elevação das taxas de juros.

Pnad Contínua - Abr/22

Taxa de Desemprego Trimestre móvel

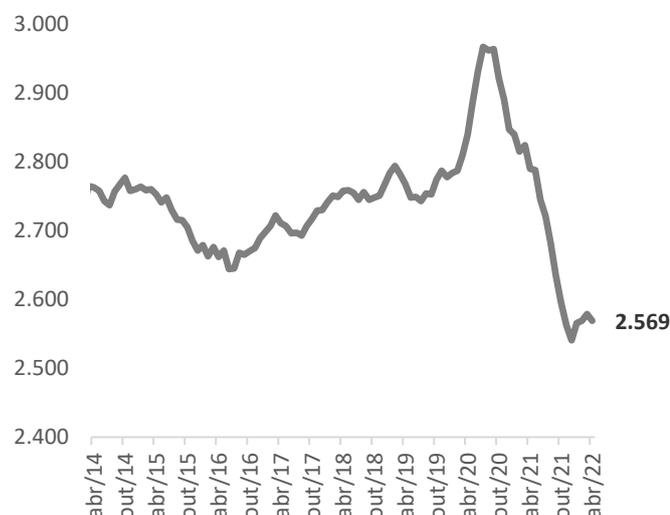


Pessoas Ocupadas Em milhões de pessoas



Rendimento Médio Real

Rendimento habitual de todos os trabalhos – em R\$



O mercado de trabalho apresenta uma evolução positiva, alinhada ao desempenho favorável da atividade econômica em 2022. Contudo, a velocidade da recuperação tende a se reduzir dada redução do impacto positivo decorrente da retomada das atividades presenciais e do arrefecimento da economia como resposta ao aperto das condições financeiras.

De acordo com a Pnad Contínua, os dados do trimestre móvel findo em abril indicaram uma taxa de desemprego de 10,5% da força de trabalho ante 11,2% em jan/21 (14,8% em abr/21). O total de desocupados ficou em 11,3 milhões de pessoas, com queda de -5,8% em relação a jan/22 e de -25,3% quando comparado com o de abr/21.

A população ocupada estimada era 96,5 milhões de pessoas no trimestre findo em abril, com aumento de 1,1% em relação a jan/22 e de 10,3% frente a abr/21. As principais contribuições a partir de jan/22 para o aumento da população ocupada ficaram para os setores de serviços: prestados a empresas 111 mil; administração pública educação, saúde e serviços sociais 252 mil; outros serviços 233 mil e serviços domésticos 151 mil. Outro ponto a se destacar foi o maior crescimento do emprego com carteira de trabalho (2,0%) ante o trabalho informal (0,7%), na mesma base comparativa.

Entretanto, o crescimento do trabalho formal, entendido como de melhor qualidade, não redundou em aumento da renda real. O rendimento médio real habitual de todos os trabalhos fechou em R\$ 2.569,00, o que representou um ligeiro crescimento de 0,1% no trimestre, porém uma queda de -7,9% em relação a abr/21. Além da pressão inflacionária, este desempenho responde também à criação de vagas de empregos de menor rendimento.

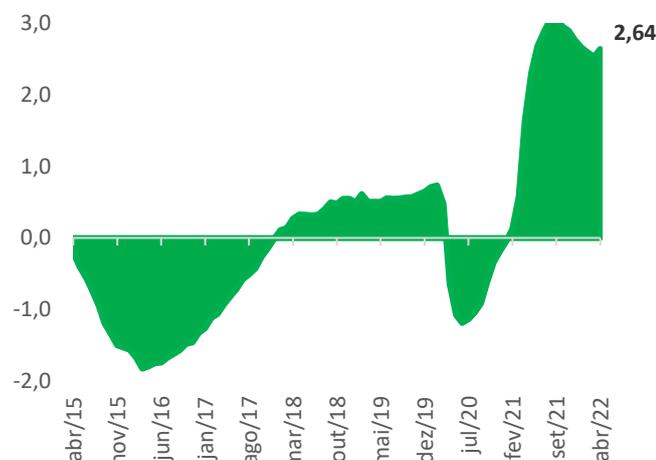
Por fim, vale registrar que o total de desalentados caiu -6,4% no trimestre e -24,6% em 12 meses. para 4,5 milhões de pessoas em abril. Com isso, a população subutilizada, ou seja, o total de desempregados, desalentados e subocupados, chegou a 26,1 milhões de pessoas, o que representou quedas de -6,0% no trimestre e de -22,5% em relação ao mesmo período de 2021.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Caged - Abr/22

Saldo Líquido de Vagas

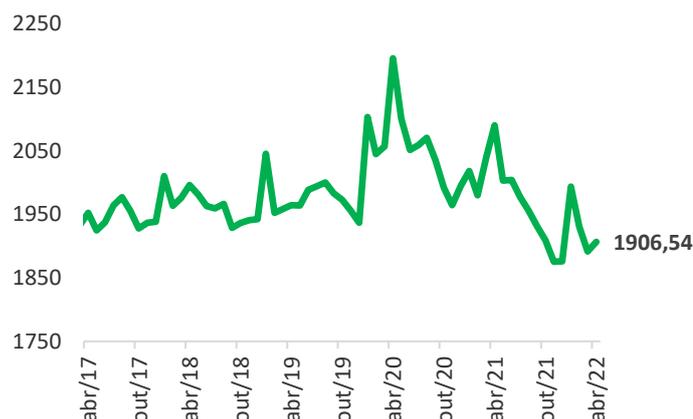
Acumulado em 12 meses com declarações fora do prazo
Em milhões



Os dados do mercado de trabalho formal continuam apresentando sinais de recuperação, apoiados principalmente na evolução do setor de serviços, beneficiado pela maior reabertura do mercado com o arrefecimento da pandemia. Em abril, o Caged registrou a criação líquida de 197,0 mil vagas de emprego, decorrente de 1.854,6 mil admissões e 1.657,6 mil demissões. O resultado de março foi revisto de um saldo líquido de 136,2 mil postos de emprego para 88,1 mil. No mês, destaque para a criação líquida de 114,1 mil vagas no setor de serviços, responsável por 58% do resultado do mês.

Salário de Admissão

Valor real deflacionado pelo INPC – em R\$



Considerando-se a evolução das vagas criadas acumuladas em 12 meses e as declarações fora do prazo e as revisões, abril encerrou com 2,64 milhões de vagas, o que representou elevações de 4,2% na margem e de 60,2% a.a.. Na mesma base comparativa, analisando por setor de atividade, observou-se que o crescimento das vagas geradas segue baseada no setor de serviços (1.394,8 mil), seguidas de longe por comércio (539,2 mil), indústria da transformação (329,3 mil) e construção civil (228,7 mil).

Saldo Líquido de Vagas

Acumulado em 12 meses com declarações fora do prazo
Em milhares – por setor

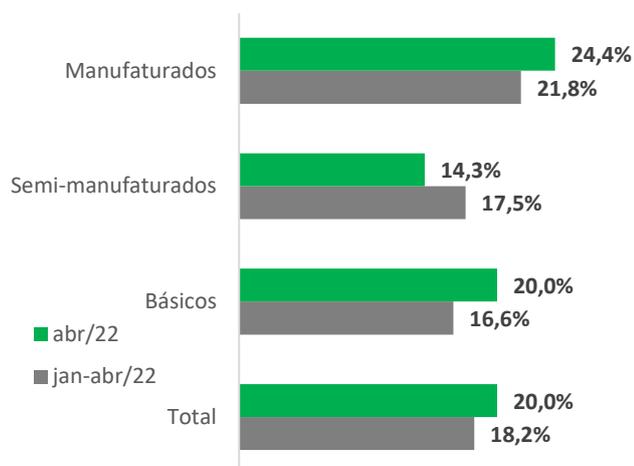


Contudo, se por um lado, a criação líquida de postos de trabalho mantém firme recuperação, por outro lado, o salário real médio de admissão ainda se encontra próximo às mínimas dos últimos anos. Em abril, o salário real médio de admissão ficou em R\$ 1.906,54, apesar da alta marginal de 0,8%, acumula retração de -8,8% frente ao mesmo período de 2021 e queda de -6,8% em relação ao momento pré pandemia (fev/20).

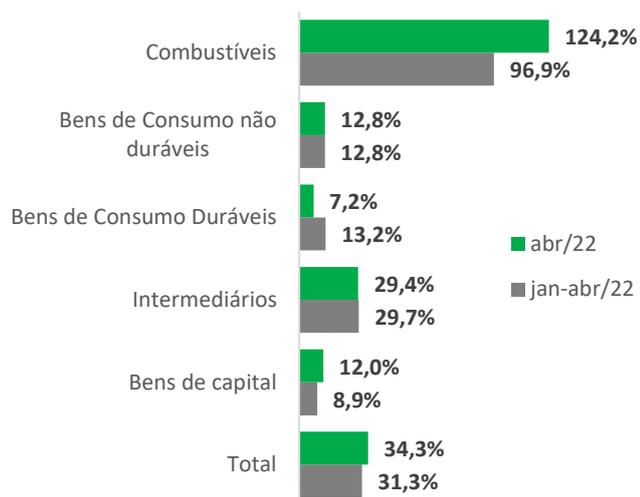
Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Setor Externo – Abr/22

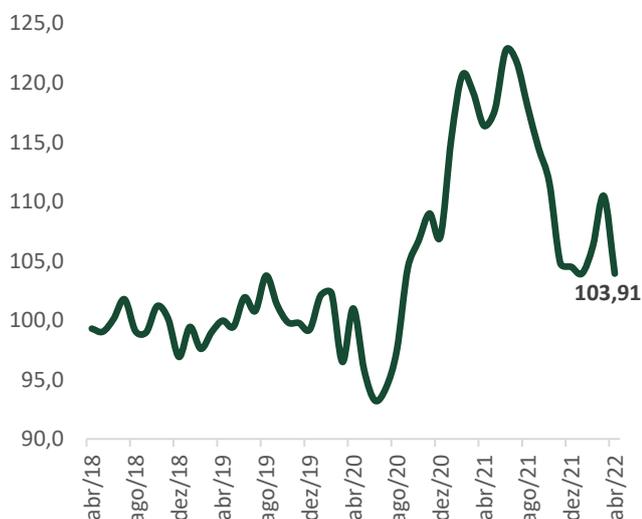
Exportações - Índices de Preços (Variação mensal e acumulado no ano)



Importações - Índices de Preços (Variação mensal e acumulado no ano)



Índice de Termos de Troca



A FUNCEX divulgou os índices de quantum, de preço e dos termos de troca referentes ao mês de abril. No período, o índice de preços das exportações apresentou alta de 20,0%, comparado ao mesmo período de 2021, em decorrência do crescimento generalizado nos preços de todas as classes de produtos, liderado pelos Manufaturados (24,4%), mas também houve incremento significativos em Básicos (20,0%) e Semi-manufaturados (14,3%). No acumulado do ano, o índice de preços para o total das exportações apresentou elevação de 18,2%, com todas as classes de produto acumulando variações positivas nos preços dos bens exportados ante o mesmo período do ano passado. Os *lockdowns* na China intensificando os gargalos nas cadeias de suprimentos e os efeitos sobre os preços de *commodities* agrícolas, fertilizantes e petróleo e derivados por causa dos conflitos no Leste Europeu favorecem o aumento de preços da pauta exportadora. Já o quantum exportado recuou -8,0% no mês ante abr/21, com os recuos de produtos básicos (-14,9%) e Semi-manufaturados (-1,2%), enquanto os Manufaturados tiveram alta (4,9%). Considerando-se o acumulado no ano, houve alta de 4,8% no quantum.

Com acréscimo de 34,3% no mês comparado a abr/21, o índice de preços dos produtos importados acumula alta de 31,3% em 2022, com destaque, particularmente, para os combustíveis (96,9%), mas também ocorreram aumentos significativos em produtos intermediários (29,7%) no acumulado do ano. Por sua vez, o índice de quantum dos importados registrou contração de -4,1% no mês e de -2,6% no acumulado do ano, com recuos em Bens de Capital, Intermediários e Consumo Duráveis, enquanto o volume importado dos bens não duráveis e dos combustíveis cresceu. O cenário evidencia os impactos da desaceleração da economia global.

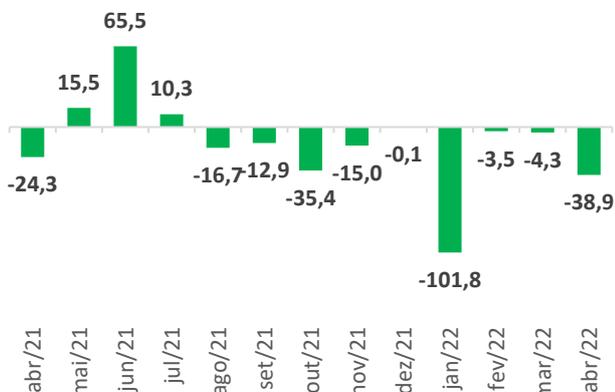
No que tange aos termos de troca, relação entre os preços de exportações e importações, seguiram em deterioração, registrando queda de -10,7% em abril, na comparação com o mesmo mês de 2021.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Fiscal – Abr/22

Resultado Primário – Variação Mensal

Em bilhões



O setor público consolidado, composto por governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência), estados, municípios e empresas estatais (exceto Petrobras, Eletrobras e bancos públicos), apresentou em abril resultado positivo de R\$ 38,9 bilhões. Com isso, o resultado primário acumulado nos 4 primeiros meses do ano atingiu R\$ 148,493 bilhões, o que representou um aumento de 95,8% em relação ao mesmo período de 2021 (R\$ 75,84 bilhões).

Demonstrando a manutenção da trajetória ascendente o superávit acumulado em 12 meses encerrou abril em R\$ 137,4 bilhões, equivalente a 1,52% do PIB ante 1,37% do PIB registrado no mês anterior (0,75% em dez/21).

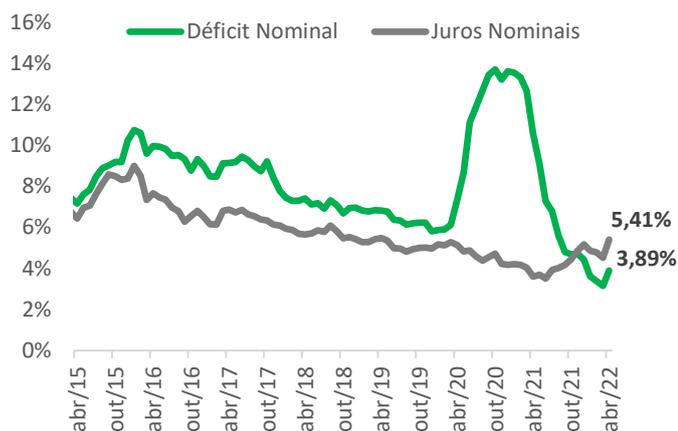
Ainda em termos do acumulado em 12 meses, o déficit na conta de juros aumentou 0,89 p.p. no mês para 5,41% do PIB, acompanhando ainda o aumento do custo nominal da dívida no período, em linha com o ciclo de aperto monetário em curso e com a escalada inflacionária.

Contudo, na mesma base comparativa, o resultado nominal apresentou melhora de 0,75 p.p. na margem, com o déficit encerrando em 3,89% do PIB.

Em abril, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) encerrou em 57,86% do PIB com redução na margem de -0,33 p.p. e de -1,50% em 12 meses. Por fim, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) caiu -0,15 p.p. para 78,31% do PIB (-6,68 p.p. em 12 meses).

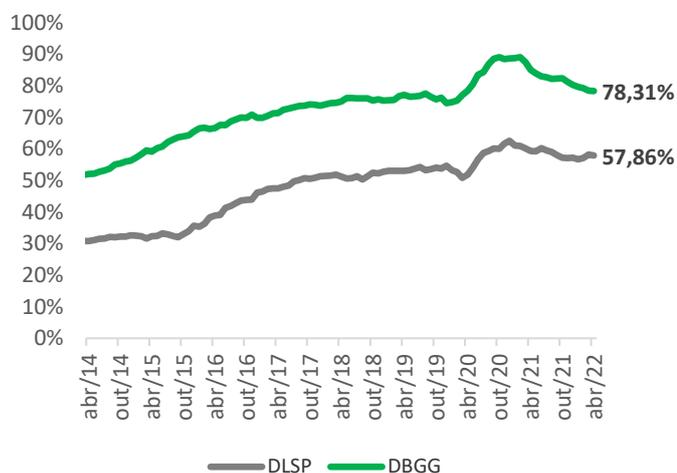
Resultado Nominal

Acumulado em 12 meses - em % do PIB



Evolução da Dívida

Acumulada em 12 meses - em % do PIB



Fonte: Banco Central. Elaboração ABBC

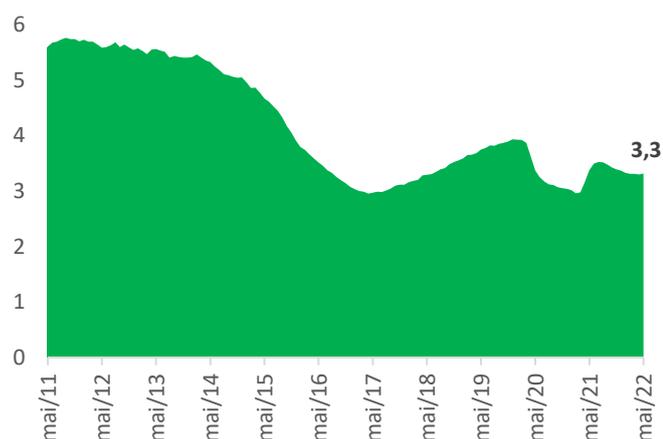
Veículos - Mai/22

Vendas Veículo Novos no Mês No mercado interno – em mil unidades



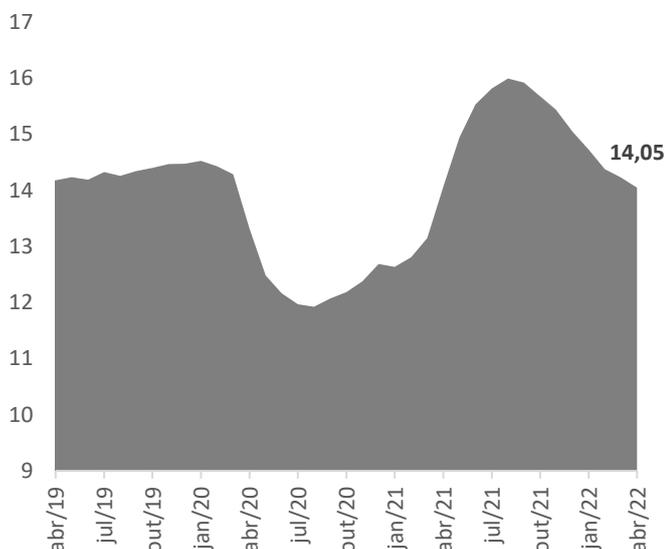
Levantamento da Fenabrave apontou em maio o emplacamento de 327,7 mil novos veículos (307,0 mil em mai/21), com crescimento de 25,3% na comparação com abr/22. Beneficiado pelo calendário, com três dias úteis a mais que no mês anterior, e pela melhora nas entregas dos fabricantes, o resultado mensal foi alavancado pelas altas de 32,6% em comerciais leves (35,3 mil unidades), de 27,3% em ônibus (1,9 mil) e 27,2% em automóveis (139,5 mil).

Vendas Veículos Novos Acumuladas em 12 meses – em milhões de unidades



Todavia, considerando-se o desempenho do acumulado dos 5 primeiros meses do ano, as vendas totais no mercado interno varejista ainda registram contração de -3,7% ante igual período de 2021, ainda que com desaceleração no ritmo de queda ao observado em abr/22 (-6,7%). Nesta mesma base de comparação, houve retração de -18,1% em automóveis e comerciais leves, a despeito da redução do IPI, enquanto as vendas de ônibus aumentaram 3,1%.

Vendas Veículos Usados Acumuladas em 12 meses – em milhões de unidades



Apesar da implementação do Renovar – Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País, estabelecido pela Medida Provisória nº 1.112/22, as vendas de caminhões ainda recuaram -1,0% no acumulado do ano. Em sentido oposto, as vendas de motocicletas seguiram aquecidas, acumulando aumento de 25,6% no período, possivelmente pela expansão do serviço de delivery e pelas trocas de automóveis por motocicletas em função dos custos com combustíveis.

Ainda sob os efeitos da crise de abastecimento global, com a falta de peças e componentes, as vendas de veículos novos acumuladas em 12 meses seguiram em desaceleração (3.317,5 mil), apresentando recuo anual de -1,8% em maio (4,1% em abr/22).

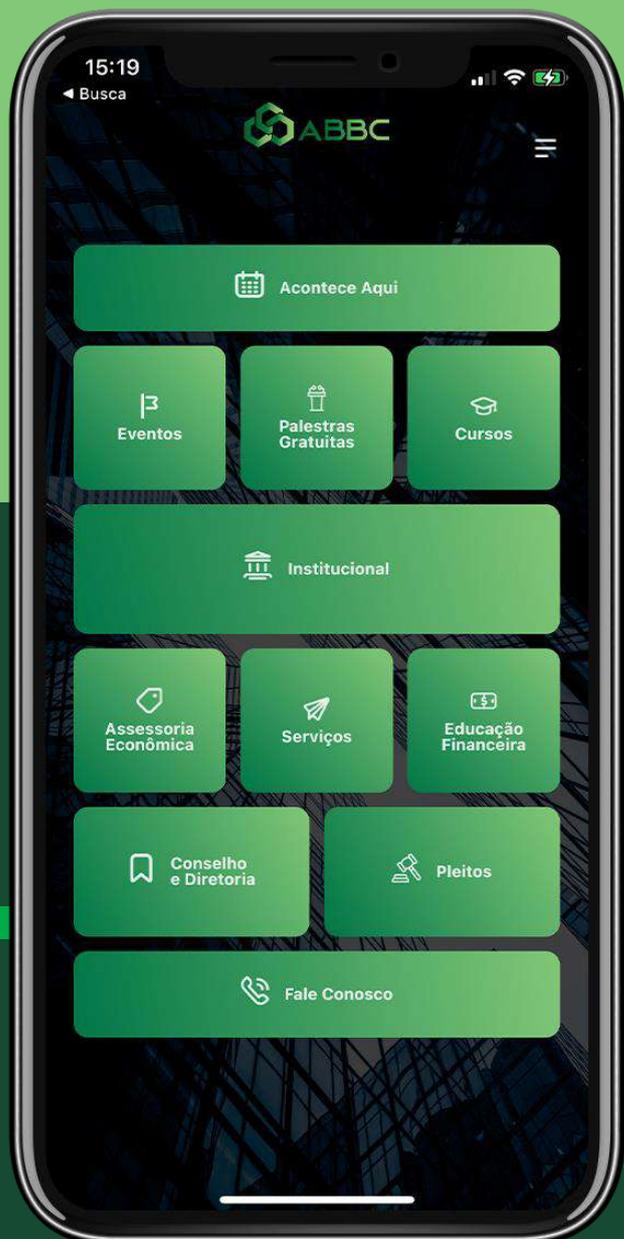
Por fim, com os dados de abril, as vendas de veículos usados totalizaram 928,0 mil unidades contra 1.073,4 mil no mês anterior e 1.103,9 mil em abr/21. Assim, as vendas acumuladas em 12 meses fecharam em 14.045,3 mil de unidades, configurando retração de -1,3% na margem e de -0,1% na relação interanual.

Fonte: Fenabrave. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

| Indicadores | 2019 | 2020 | 2021 | 2022E | 2023E |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|
| Atividade, Inflação e Juros | | | | | |
| PIB Real (% a/a) | 1,2 | -3,9 | 4,6 | 1,5 | 1,0 |
| Crédito (% a/a) | 6,4 | 15,6 | 16,5 | 8,9 | 6,6 |
| Desocupação (% fim de período) | 11,1 | 14,2 | 11,1 | 11,0 | 10,8 |
| IPCA (% a/a, fim de período) | 4,3 | 4,5 | 10,1 | 8,8 | 4,5 |
| IGP-M (% a/a, fim de período) | 7,3 | 23,1 | 17,8 | 12,6 | 4,5 |
| Taxa Selic (% fim de período) | 4,50 | 2,00 | 9,25 | 13,25 | 9,25 |
| Setor Externo e Câmbio | | | | | |
| Balança Comercial - (US\$ bi) | 35,2 | 50,4 | 61,2 | 64,0 | 51,0 |
| Conta Corrente (US\$ bi) | -65,0 | -24,5 | -28,1 | -20,6 | -33,7 |
| Investimento Direto no País (US\$ bi) | 69,2 | 37,8 | 53,3 | 59,0 | 69,0 |
| Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período) | 4,0 | 5,2 | 5,7 | 5,0 | 5,1 |
| Fiscal | | | | | |
| Resultado Primário (% PIB) | -0,8 | -9,4 | 0,7 | -0,5 | -0,5 |
| Resultado Nominal (% PIB) | -5,8 | -13,6 | -4,4 | -7,6 | -7,1 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) | 54,7 | 62,5 | 57,2 | 60,3 | 63,6 |
| Dívida Bruta do Setor Público (% PIB) | 74,4 | 88,6 | 80,3 | 85,5 | 86,0 |

Fonte: ABBC



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688